



A EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UM OLHAR PARA A DIVERSIDADE

Albino Freire de Sousa Filho (URCA)¹, Gabriel da Silva Luna (URCA)² Luciana Nunes de
Sousa (URCA)³

e-mail: gabriel.silvagabriel@urca.br e-mail: albino.freire@urca.br e-mail:
luciana.nunes@urca.br

RESUMO

O estágio supervisionado em Educação Física Especial envolve a aplicação prática de estratégias inclusivas para estudantes com necessidades especiais. Estagiários, sob orientação de profissionais experientes, aprendem a adaptar atividades físicas para promover a participação e o desenvolvimento de todos. Este relato descreve as experiências vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado V do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Pimenta, na cidade de Crato. As atividades ocorreram na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Crato-CE. O relato aborda os desafios, estratégias e aprendizagens do estágio, destacando a importância da formação de educadores preparados para a diversidade. Apresenta atividades realizadas, métodos de intervenção, resultados observados e uma reflexão crítica sobre o impacto do estágio na formação pessoal e profissional, contribuindo para a valorização do trabalho da APAE e inspirando outros estudantes a se envolverem em estágios em educação especial.

Palavras-chave: educação física, estágio, educação inclusiva.



XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



INTRODUÇÃO

O estágio é uma etapa fundamental na formação acadêmica, proporcionando aos(as) estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. No contexto da educação inclusiva, o estágio na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) representa uma experiência enriquecedora e desafiadora, permitindo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, terapêuticas e sociais.

A APAE por ser uma instituição sem fins lucrativos que oferece atendimento especializado a pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão social e a melhoria da qualidade de vida. Fundada em 1954, a APAE tem se consolidado como uma referência no atendimento e na defesa dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil.

O Estágio Supervisionado V é o quinto momento de interação com o ambiente escolar, onde o(a) discente, como futuro professor(a), vivencia novamente a realidade do ensino colocando em prática aulas inclusivas. Este estágio permitiu avaliar as teorias aprendidas ao longo dos estágios I, II, III e IV e identificar os problemas encontrados anteriormente, possibilitando melhorias e correções das divergências observadas; além dos novos desafios para a realização de uma aula inclusiva. Assim, este estágio ofereceu mais uma oportunidade para relacionar teoria e prática.

A experiência na APAE permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre a importância da educação inclusiva e da personalização do atendimento para atender às necessidades específicas de cada estudante. Além disso, proporcionou um espaço para o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação em contextos educacionais e terapêuticos, como a empatia, o respeito e a capacidade de adaptação.

A realização do estágio na APAE também possibilitou a observação e o envolvimento direto com as metodologias de ensino específicas para pessoas com deficiência intelectual e múltiplas. Essas metodologias, baseadas em abordagens pedagógicas inclusivas, são fundamentais para promover o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos(as) estudantes, ou seja, uma formação integral. Durante o estágio, foi possível participar de atividades que promovem a autonomia e a autoestima dos(as) estudantes, contribuindo para sua inclusão efetiva na sociedade.



XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



Um aspecto relevante observado durante o estágio foi a importância do trabalho interdisciplinar na APAE. A colaboração entre professores(as), terapeutas, psicólogos e assistentes sociais é essencial para oferecer um atendimento integral e de qualidade aos estudantes. Essa integração de diferentes áreas do conhecimento permitem um acompanhamento mais completo e eficaz das necessidades dos(as) estudantes, promovendo seu desenvolvimento de maneira holística e integrado.

É evidente que a APAE destacou a relevância das políticas públicas e das iniciativas sociais voltadas para a inclusão das pessoas com deficiência. A instituição não só oferece um espaço de acolhimento e aprendizado, mas também atua na conscientização da comunidade e na defesa dos direitos dos seus estudantes. A experiência permitiu compreender melhor os desafios enfrentados por essas pessoas e a importância de uma sociedade mais inclusiva e justa, onde todos(as) tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e participação.

Este relatório de estágio tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos durante o período de atuação na APAE. Serão abordados aspectos relacionados ao cotidiano da instituição, o perfil dos(as) estudantes, as estratégias pedagógicas e terapêuticas utilizadas, bem como as contribuições do estágio para a formação profissional.

DESENVOLVIMENTO

É importante salientar que a educação inclusiva, como destacada por Mantoan (2006), visa garantir que todos os estudantes, independentemente de suas limitações ou habilidades, tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais. No estágio, essa abordagem foi fundamental para adaptar as atividades e promover um ambiente acolhedor e estimulante para todos os estudantes.

Durante o estágio V na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), foi vivenciada uma série de atividades e interações que enriqueceram nossa formação acadêmica e pessoal. O estágio foi realizado na unidade de educação especializada, onde tivemos a



XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



oportunidade de trabalhar diretamente com adolescentes e adultos com diferentes tipos de deficiência intelectual e múltiplas.

Uma das primeiras atividades que realizamos foi a observação das rotinas diárias e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da instituição. Essa observação inicial foi fundamental para entendermos o contexto e as necessidades específicas dos estudantes. Foi notório que as atividades eram cuidadosamente planejadas para estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos educandos e educandas. Uma das atividades que chamou nossa atenção foi a parte inicial da aula com musicalidade que as professoras passavam para motivar os alunos, que gestualizavam e divertiam-se ao mesmo tempo, sendo uma forma perfeita de proporcionar a interação entre eles e iniciar a aula de uma forma diferente e interessante. Desde então começamos a passar essa mesma dinâmica no início de todas as aulas, com músicas lúdicas e movimentadas.

Ainda na semana de observação, foi-nos alertado para prestarmos atenção na interação entre os estudantes, tendo em vista que cada aula que passava era uma dinâmica diferente entre o grupo. Muitos ficavam reclusos, outros bravos, uns receptivos, dependendo muito do dia, o que se tornou um desafio para nós. Era importante saber lidar com as diferenças de humor, bem como ter cuidado para evitar atritos, pois muitos são bem sensíveis. Segundo o PROESC (2018), a compreensão das diferenças individuais e a adaptação das práticas pedagógicas são fundamentais para o sucesso da educação inclusiva.

Ao longo do tempo e das aulas ministradas, a dinâmica foi avançando. Focamos em atividades diversificadas com o objetivo de despertar físico e cognitivo, já que muitos tinham algumas limitações físicas. As práticas corporais foram vivenciadas de forma que o grau de autonomia de cada estudante evoluísse gradativamente. No trabalho de Faria (2023), podemos ver que atividades físicas adaptadas são cruciais para o desenvolvimento da autonomia e das habilidades motoras em pessoas com deficiência. Realizamos atividades como circuitos de lateralidade, equilíbrio, brincadeiras lúdicas e atividades que trabalhassem a reflexão e imaginação, entre outras.

É importante salientarmos que foram necessárias várias fontes de pesquisa que nos proporcionaram metodologias atrativas e prazerosas, devido à facilidade de dispersão das turmas. Foi visto que a turma de faixa etária mais baixa tinha ainda mais facilidade de dispersão, o que se tornou um desafio ao longo do tempo, mas que logo foi superado ao utilizar pedagogias mais lúdicas e atividades que exigissem mais movimentos e gestualidades.



XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



Uma das nossas surpresas em comparação aos outros estágios foi a boa quantidade de materiais ofertados pela instituição, ainda que não fossem ideais, mas que abriram nossos horizontes para diversas atividades pedagógicas que poderiam ser realizadas utilizando esses materiais, como bolas de futsal, bola com guizos, ampla quantidade de cones e bambolês, cordas, raquetes e até instrumentos.

CONCLUSÃO

O estágio V na APAE foi uma experiência transformadora e enriquecedora. A convivência com os estudantes, a interação com os profissionais da área e a participação colaborativa nas atividades pedagógicas e terapêuticas proporcionaram um aprendizado profundo e significativo. Compreendemos a importância da educação inclusiva e da educação por meio de um ensino de qualidade para promover o desenvolvimento integral dos estudantes de acordo com as necessidades específicas de cada um.

Essa vivência foi essencial para reforçar nossa vocação para a área de educação inclusiva e nos preparou para enfrentar os desafios profissionais com mais competência e sensibilidade. Aprendemos que a inclusão e a valorização das diferenças são pilares fundamentais para uma educação de qualidade. A experiência na APAE não só ampliou conhecimentos técnicos, mas também proporcionou um crescimento pessoal, despertando um maior compromisso com a importância de pensar metodologias mais inclusivas.

Por fim, o estágio na APAE ensinou que a verdadeira inclusão se faz com respeito, dedicação e amor. A convivência diária com os(as) estudantes mostrou que cada indivíduo possui um potencial único e que é nosso dever como educadores(as) é proporcionar as condições necessárias para que todos possam desenvolver suas potencialidades e alcançar seus objetivos. A experiência foi, sem dúvida, um marco na nossa trajetória acadêmica e profissional, deixando um legado de aprendizados e reflexões que levaremos para a vida toda.

AGRADECIMENTOS



XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



Agradecemos primeiramente a Deus por possibilitar a vivência dessa oportunidade de estágio, à nossa professora Luciana Nunes que nos apoiou e incentivou, e a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), pela oportunidade de engrandecermos ainda mais a nossa formação.

REFERÊNCIAS

APAE Brasil. História da APAE. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br/historia>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

Educação inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer? Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>

FARIA, N. V. M. F. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA. **65.108.49.104**, 1 dez. 2023.

Fundação Carlos Chagas. Inclusão Escolar e os Desafios da Educação Especial. Disponível em: <http://www.fcc.org.br>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 20 de junho de 2024.

Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de junho de 2024

Revista Brasileira de Educação Especial. Artigos sobre Práticas Pedagógicas na Educação Especial. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

TERESA, M. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo, Sp: Moderna, 2006.

